



TAGARELA

Critica
Política
Propaganda
Commercial

Semanario Humoristico

Direcção de PERES JUNIOR

Redactores artisticos : Raul, Calixto e Falstaff

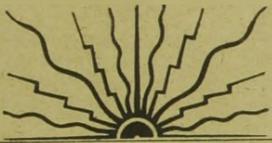
Collaboração selecta



Escriptorio e Redacção : RUA GONÇALVES DIAS, 42

ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Serie de 20 numeros	2\$000	Serie de 20 numeros	3\$000
de 50 numeros	5\$000	de 50 numeros	6\$000



OS PAES DA PATRIA

I

Heredia de Sá

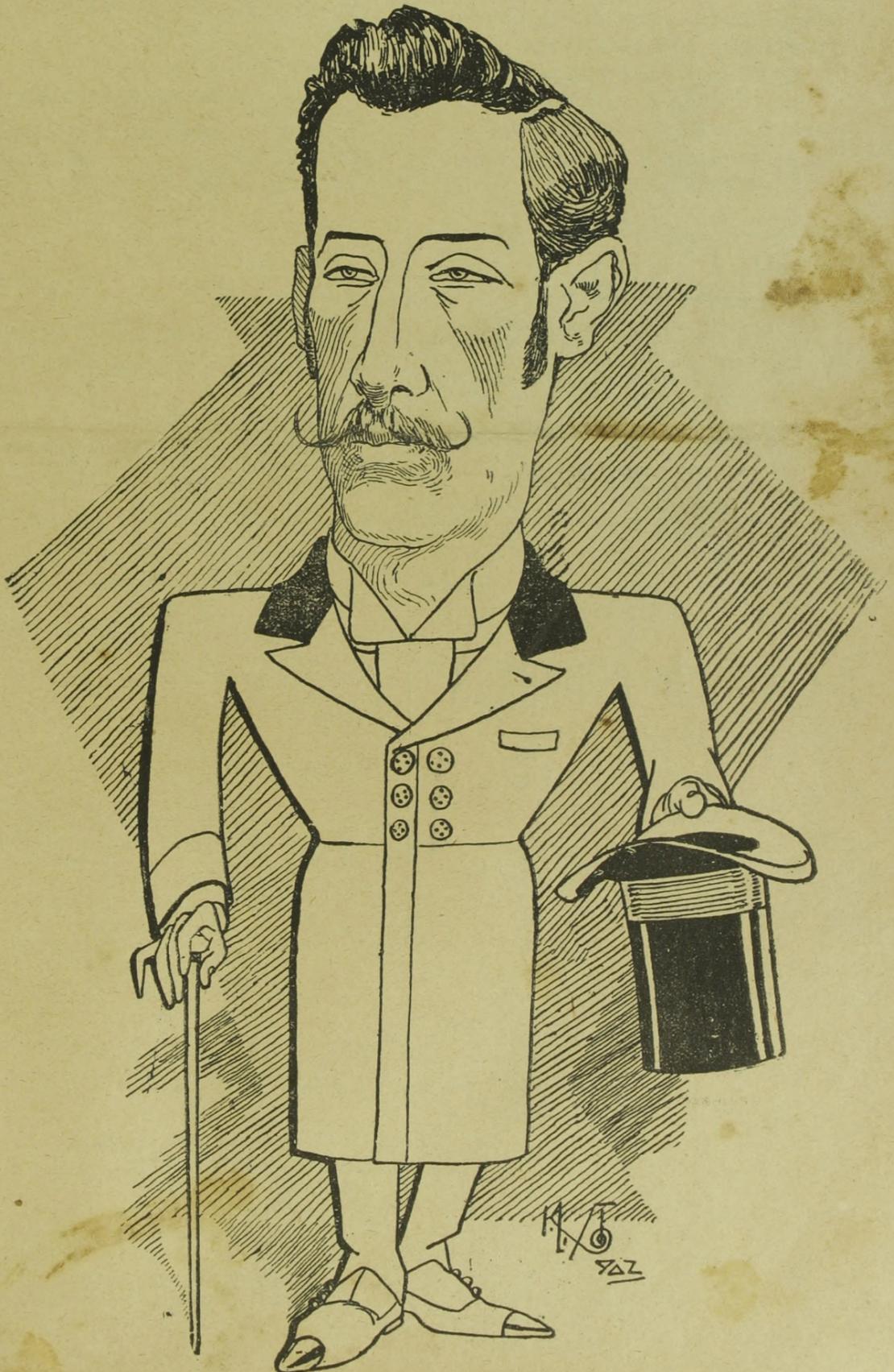
Inauguramos esta galeria
Para regalo da posteridade,
E para quando a triste actualidade
Não fornecer assumpto de valia.

Este é doutor Heredia, dia a dia
A trabalhar, com gosto e com vontade,
No Congresso Geral da Algaravia,
Onde faz qualquer cousa de verdade.

Doutor formado como toda a gente,
Catitinha chibante e empertigado,
Vive para a politica somente.

Teve outr'ora uma loja de calçado,
E isto não quer dizer, naturalmente,
Que faça botas como deputado.

Nós Todos.



(Desenho de Calixto).



Toda a correspondência deve ser dirigida a Peres Junior, rua de Gonçalves Dias n. 42.

Declaramos aqui, por um egoísmo que muito nos enaltece, que Raul Pederneiras e Calixto Cordeiro não são redactores artisticos do O MALHO, que hoje começa a ser publicado n'esta capital, mas tão sómente simples collaboradores.

Estes dois distinctos artistas são, bem como Augusto Santos (Falstaff) Peres Junior, Antonio de Freitas e José Gamarra, redactores e unicos proprietarios do TAGARELA.

Esta declaração é feita por causa de umas linguas que por ahi andam a dizer que o Raul e o Calixto passaram, com armas e bagagens, para outra banda.

TAGARELANDO

Parabens ao sujeito que impingiu aquillo. Aquillo, desta vez, é o gradil do Campo de Sant'Anna, que está como um arco iris. Questão de côres; quem mandou fazer aquillo, gôsta de trapalheiras coloridas.

A grade do Mangue foi mandada recuar. Avançar, avançar é que é. E quem avança com a grade?

Precisa-se de um dictionario em que haja a palavra *dispensario*, que por ahi se encontra em algumas taboletas.

Na gyria é synonymo de *puçaro concavo*.

FRANCISCO POSITIVISTA

A CEIA DOS FEDERAES (2)

(CHARGE POLITICA)

Paródia á "Ceia dos Cardeaes" de Julio Dantas

T. LEMOS

E' bom, é muito bom... E' bom, mas é p'r'o fogo!

BUENO

Então, Lemos? você?! caramba! diga logo que tem inveja d'elle...

LEMOS

Inveja! quem? ó Bueno! Não vês que eu não vou ter inveja do pequeno!

SEFECHA

Olá do botequim!—O' filhos deixem d'isso! Cerveja aqui rapaz! Nós temos um serviço, Serviço muito serio... E' coisa de eleição...

T. LEMOS (com emphase)

Nós somos afinal os donos da nação...

BUENO

E's dono do Pará—que da nação é cedo...

T. LEMOS

Referes-te ao Souéca? ah! bem, não tenho medo...

SEFECHA

E quando elle quizer que encoste no Pará!

BUENO

Ha de chegar, ha de ir! Elle ha de ir até lá!...

Merece parabens a placa de páu preto e vidro que puzeram na cantaria do prédio novo da rua do Ouvidor, esquina do Largo de S. Francisco.

Exclamação dos pynagés, ao verem o acompanhamento de curiosos que não os largam:

— Paiz de bugres!

E têm razão os pynagés.

O calçamento da rua do Ouvidor, segundo as previsões scientificas e bacteriológicas do Observatorio do morro do Nhéco, terminará exactamente no dia em que terminar... a nossa paciencia.

Está por dias.

O senador Abdou não fallou na semana passada. Nem o senador Barata (do Pará). Veremos para a semana que vem.

O Medeiros inaugurou a illuminação a acetylene na Escola Normal.

Justiça seja feita, o bom do director reconhecem que aquillo era digno de luminarias.

E copinhos de côres.

— Até o Casimiro passou para a opposição!

Já o Chete não dorme socegado, vendo que o mão-sinha não está mais ao pé da mão administrativa. Vae tudo abaixo!

Pela alma de seus defuntos não nos aliste nas suas fileiras, ó triste virgem da Guarda Nacional!

Pois é lá cousa que valha a pena, servir ás ordens de uns lagalhés que foram agora nomeados *capitões e arferes*?

Em vez de praça da Guarda preferimos a praça do Mercado.

O deputado Rivadávia mandou fazer um terno preto de cheviote.

Já provou a roupa. Como uma luva.

N'uma casa de guarda-chuva, guarda-sol e outras cousas ha este letreiro:

— «Aqui cobre-se.»

E o que faz a policia?

Si forem á Exposição de Bellas Artes, não caiam na esparrela de comprar um catalogo.

Aquella bota tem de tudo, desde uns luscos-fuscos a fingir de gravura, até ao annuncio de sapatos.

Metteram as botas na arte, os editores.

Foi concedido *habeas-corpus* ao homem das pedras.

E' meio caminho para uma pedra em cima do processo.

Ora bolas!

Carta recebida de Honolulu informa-nos que por lá a opinião geral é a favor da Bolivia no negocio do Acre. O final da carta, escripto em lingua propria, nos deixou em branco. Interpretado o trecho por um pynagé, verificamos que o final dizia: saude e fraternidade.

Palavras tabelliôas.

T. LEMOS

Que chegue, que meu tio é homem como trinta!

SEFECHA

Já vocês dois estão a me borrar a tinta! O que eu tenho a dizer é caso muito serio. E, aqui p'ra nós, que diabo! eu não faço mysterio...

BUENO

Porém queres fazer...

SEFECHA

Batatas! Eu não brinco! Eu quero aqui fallar dos taes Setenta e cinco. Que sabem muito bem, não fazem mal algum: Fimdo o mandato, zás! estamos *de nentum*, Precisamos cuidar da vida do futuro.

T. LEMOS (radiante)

Eu no Pará, meu bem, já estou seguro. Pois tenho lá meu tio, em cujo amor me enjaulo.

SEFECHA

E tu, ó Bueno, tu? que dizes? por S. Paulo?

BUENO

Eu, filhos? estou vendo a cousa duvidosa... A minha opposição tem sido poderosa, Mas tenho desgostado á flôr da minha gente.

T. LEMOS (ironico)

E a Dissidencia, Bueno? A força do Prudente?

BUENO (triste)

Sei lá, filhos, sei lá... O caso é complicado...

(Pedindo para dentro)

Tremôços, ó rapaz!

SEFECHA (profundo, com um suspiro)

Pois eu estou barrado!

T. LEMOS (cahiindo das nuvens)

O que! barrado! tu? Caramba! quem diria?

A Universidade do Ministro de Montevideo vae de vento em pôpa.

Já contractou a Pepa para ensinar os dezoito papeis do *Tim-tim*.

O Lyrico anda agora a dar espigas nas *matinées*. Quem as chucha é quem lá vae. Nós não cahimos.

Porque é que a imprensa não deu um pio sobre umas cousas que se estão passando na Policia Central. Porque cava n'ellas?!

Com as ultimas transformações, a rua do Ouvidor, que tem tido um milhão de nomes, passa a chamar-se rua do Pedregulho.

O Leite Ribeiro é que vae propor, na Intendencia.

Os Japonezes do Casino andam muito tristes, macambuzios e desconsolados.

E' que não trouxeram novidade no genero de peloticas, equilibrios, passes e malabarices. Concorrencia desleal do Congresso.

O Pedagogium...

Não appareceu por lá, durante a semana, o professor de litteratura selvagem.

Parece que vae seguir com os pynagés para o Alto Tocantins.

Veio á nossa redacção o Sr. Pafuncio Cornucopia pedir que reclamemos contra as pedras, buracos e canudos que encham a cidade em todos os pontos cardeaes.

Queixe se ao cardeal, queremos dizer, queixe-se ao bispo.

O Instituto Pinheirinho...

Está bom, fica para o numero proximo.

A' ultima hora soubemos que o senador Barata (do Pará) fallou... a um amigo, dizendo que ia fallar na semana proxima, em sessão do Senado.

Vamos ver isso, com a musica dos allemães, e prevenindo os sineiros das egrejas.

O *Jornal do Brasil* expoz na vitrine de sua redacção diversas photographias dos indios pynagés.

Entre elles ha dois, em um bello grupo, que estão elegantemente vestidos e que se parecem muito com os dois dos mais esforçados reporters do nosso popular collega.

Que semelhança!...

Em materia de pedras esta cidade é farta: ainda agora cahiram algumas no Conselho Municipal e, segundo consta, pintadas a oleo.

O calçamento da rua do Ouvidor, estava mesmo pedindo uns *requififes* embutidos nos passeios.

Toda aquella louça quebrada, fica mesmo, na verdade um *bijou*, parece um *banheiro turco*.

Os nossos parabens ao sujeito que impingiu todos aquelles cacos, assim como ao engenheiro que accitou ou planejou aquillo.

SEFECHA (triste)

Pois é verdade! Estou barrado na Bahia, O nosso Severino em mim já não tem fé.

BUENO

Bemfeito! seu arára!...

T. LEMOS

Olha o Espia-maré!

SEFECHA

Pois é verdade tudo! ataram-me com esta!... E agora, amigos meus, agora só me resta Cavar em qualquer parte o X de uma eleição...

T. LEMOS (com um murro)

Aquella Severino é mesmo ingratarraão!...

Mas isso não se faz! Isso só a tapouas!...

SEFECHA

Lembrei-me de cavar a cousa no Amazonas...

BUENO

E', sim... ouvi fallar... Cavaste a senatoria?

SEFECHA

Aquella Nery, Bueno, aquella Nery... historia!... Um conversa fiada...

T. LEMOS (interessado)

O que? roeu-te a corda?

SEFECHA

Discorda, meu amigo... o pérfido discorda, E não me dá sequer um voto, um só que seja...

BUENO

Bemfeito, seu arára! Olá, rapaz! cerveja E mais tremôços! Anda! Aqui, anda depressa! (voltando-se)

Então o nosso amigo?...

T. LEMOS

Está barrado. Hom'essa!

(Continúa).

J. F. LEAL
 PROFESSOR DE DANÇA
 RUA SETE DE SETEMBRO
 147



RUA 7 DE SETEMBRO Nº 73



LASALARIA
 DE M. CRIBEIRO
 CASACAS E
 ARTIGOS PARA
 CASAMENTOS
 E BAILES

CAFE' PAPAGAIO
 QUALIDADE SUPERIOR



CHARUTARIA
 RUA GONÇALVES DIAS Nº 42. RIO

CASA ESPECIAL DE OLEOS
 DE SEBO, MOCOTO E GRAIXA
 CORREIAS, MOTORES
 MACHINAS, CILINDROS
 ESTOPA, PARAFUSOS
 PARA MACHINAS
 Rua de S. Pedro 120
 IMPORTAÇÃO DE ARTIGOS
 FRANCESES, INGLESES E ALEMÃES
MAX SCHLOBACH & C



CARLOS ALBERTO & FILHOS
 PHOTOGRAPHOS
 RUA SETE DE SETEMBRO Nº 41



Officinas de gravura
 do **TAGARELA**
 PERFEIÇÃO
 NITIDEZ
 E MODICIDADE
 NOS PREÇOS
 Encomendas
 R. GONÇALVES DIAS
 42



De ramo em ramo

O Peres Junior, o director do *Tagarela*, que os pequenos levipedes italianos gaiatamente insistem em chamar *Cacarela*, ao sair outro dia da officina, pas-sou-me o livro do Luiz Edmundo, *Turis Eburnea*.

Tomei o bond, em caminho de casa, e, logo, com alguma curiosidade, comecei a ler o livro; não é propriamente um livro, é um folheto de menos de cem paginas, de bom papel, e bem impresso na Altina, contendo vinte e oito sonetos, titulos, dedicatorias, aphorismos e muitas, muitas paginas em branco.

O facto é que fui lendo, lendo e virando as paginas, até que, sem dar por isso, chegava ao principio da rua dos Voluntarios, onde, cruel surpresa! verifiquei que a leitura tinha-se-me acabado, sem o menor esforço, sem a minima fadiga, deixando-me na mente um conceito bom. Cousa rara em se tratando de versos em que a gente nada tem que ver ou sentir no tumultuar das desgraças ou felicidades do amor alheio, seja este em estylo lyrico ou dramatico, comico ou tragico, principalmente numa quadra em que se está a tinir, á procura de qualquer solução honrosa para o problema da vida.

O Luiz Edmundo é um poeta, não ha duvida; os seus doze primeiros sonetos do livro são bellissimos, isto não quer dizer que os outros dezesseis não o sejam, mas, como aqui damos apenas uma impressão da leitura que fizemos, lealmente, honestamente confessamos a nossa preferencia.

Não temos intuito de fazer critica poetica, deixamos isto para o Verissimo, que da cartola ao bico do sapato, tem um todo talhado para o genero.

AGORA,
 Pag. 56, final d'um soneto:

A Alma de Prometheu, impetuosa e bruta,
 Vive dentro de mim, por isso encerro a Lucta,
 O Odio, o Mal, o Furor, a Colera, a Vingança!...

Ora, quem vê o poeta, com aquella carinha de collegial em férias, não o supporá capaz de conceber tanta maldade junta!
 Cruzes!...

No Conselho Municipal ferve a dança.
 Os Lycurgos, empenhados... em bem servir á Patria Carioca, forgicam leis a torto e a direito, leis para tudo e para todos.

Falla-se no arrasamento do Corcovado, na destruição do Pão de Assucar, no Vasamento da Bahia, além de outros melhoramentos de caracter economico, hygienico e moral:

Fardamento aos homens do ganho; perseguição de morte aos turcos; multa pesada aos taberneiros em mangas de camisa; mudança do nome de todas as ruas da cidade!... Homem, por fallar em mudança do nome das ruas, que fim levou o Cabo Roque? E se o Sachtet voltar a este mundo?... E se o Cabo Roque fôr ao outro?... Que conflicto entre elles, disputando o nome á rua Nova do Ouvidor, que antes fôra Travessa do Ouvidor e que antigamente chamava-se...
 — Com o Vieira Fazenda, para dar explicações minuciosas.

Continúa a cobrança do « arame predial » na Prefeitura.
 — O Bicho dá pela certa.

JOTTA.

Se isto não é yankee, chamem-lhe o que quiserem.
 O professor de Historia da Arte do Pedagogium, distinctissimo aliás, não sabemos porque carga d'agua, está organisando agora uma expedição artistica a São João d'El Rei, onde pretende explicar as bellezas do barroco. Irá uma turma de alumnas suas do Pedagogium e uma outra de discipulos da Escola de Bellas Artes.

A idéa tem causado verdadeiro reboliço e grande enthusiasmo entre a rapaziada. Os paes das alumnas é que torcem o nariz.

Alguns reporters (que não são molles nem nada) estão já empenhados em acompanhar a caravana artistica nessa excursão á Méca do barroco.

Mais tarde o illustre professor irá ao Egypto fazer o estudo das pyramides e das sphynxes, e á Arabia ver os arabescos.

Mas quem paga a despeza do Pic-nic, que se está organisando?
 Será a Municipalidade?

Aos nossos collegas da *Noticia*, enviamos felicitações por ter completado, na quarta-feira, mais um anno de existencia essa estimada rosea folha vespertina.

Faz hoje annos o nosso amigo José Laborm Ferreira, digno pagador do Banco Alle-mão. Parabens.

POETAS E AGUIAS

XXX



Medeiros e Albuquerque

Como poeta e critico,—sem medo,
 Que é de primeira ao povo aqui dizemos,
 Mas, para deputado não tem dedo
 E guia de Instrucção, oh! nem fallemos...

BIOGRAFO.

Recebemos *A Ceia dos Coiós*, parodia á *Ceia dos Cardeaes*, por Alfio Stella e Aristo Phanio, pseudonymos de dois bons poetas, nossos estimados collaboradores.

E' mais uma *Ceia* muito bem feita e muito espiritosa.



Para entreter os Pinagés

Chegaram aos nossos ouvidos umas cois-nhas desagradaveis sobre a Sociedade Amante da Instrucção. Iremos esmiuçar.

NOVO MESSIAS



“ Que atire a primeira pedra todo aquelle que disser que não comeu...”

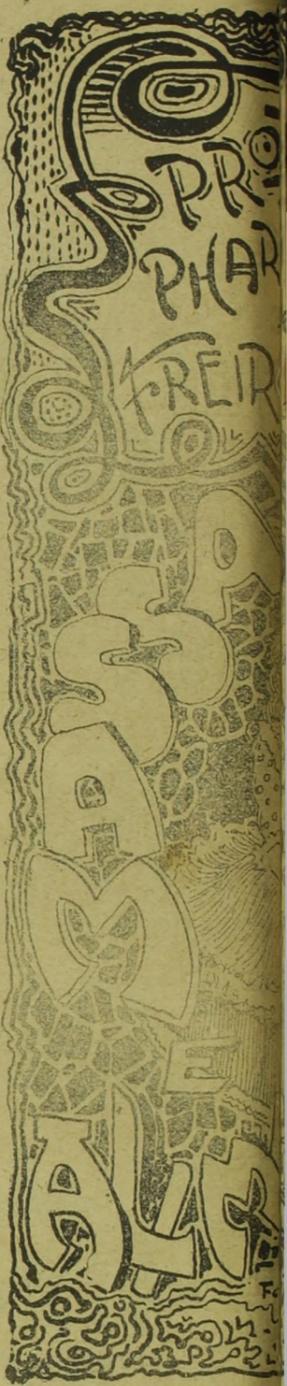
(Desenho de Gaspar Magalhães.)

O EMPRESTIMO



Os agiotas é que se alegram. O cobrinho é quasi todo p'ra elles.

(Desenho de A. Santos)



FREIRE D'AGUIAR

aos enfraquecidos, vai agora mentar" com as suas excell paradas com leite e ovos a reconstituicao do organismo etc., com a vantagem d'esse tuberculosos, como aliment mentose" verdadeiro pó de vezes seu peso de carna crua.

Deposito:

84, Rua d

ANDRA



FEITOS A MÃO

EM CADA CARTELA

Mouraria

RUA SEDADOR

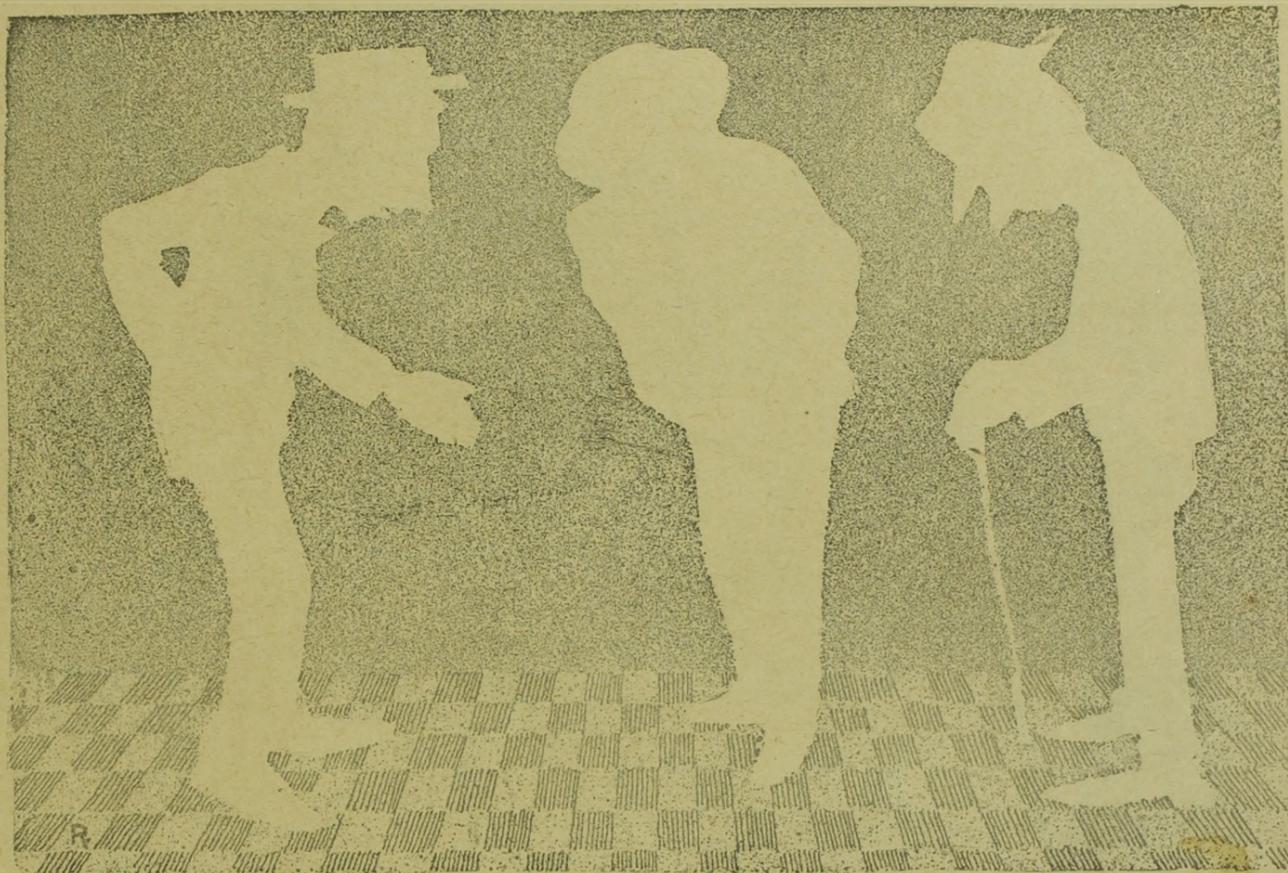
HOTEL

THE

Informações com o Sr.

O CALÇAMENTO DA RUA DO OUVIDOR

Historia muda dedicada á Prefeitura com escalas pelo Club de Xadrez



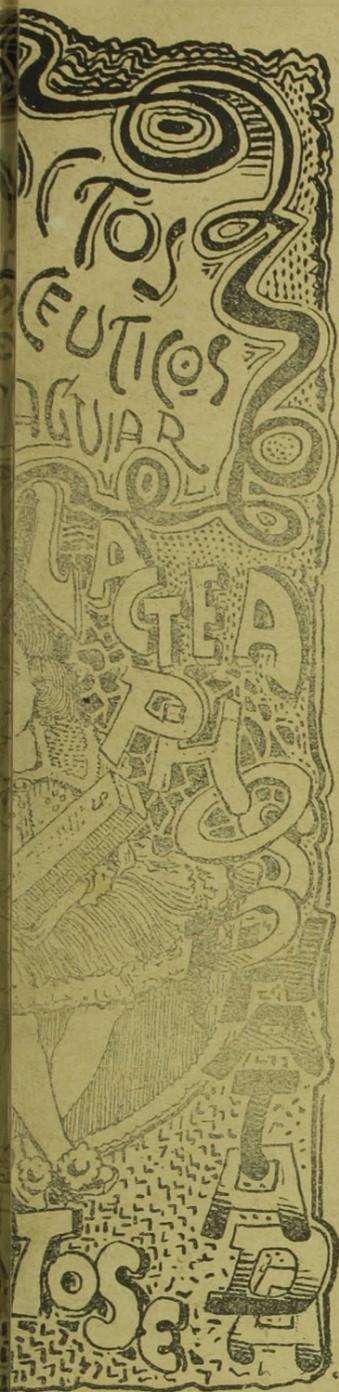
(Desenho de Raul).

No proximo numero : OS PYNAGÉS.

A. CLAUSEN

Cerveja RITTER de Pelotas, Agua Mineral Natural SALUTARIS, Charutos de POOCK & C., etc.

20, RUA DOS OURIVES, 20



a conhecer o grande valor do
Catuaba e Mara nama para os
asthenicos, dando força e vigor
nos o ideal da "Hygiene Ali-
sas nutritivas para sopas pre-
os os phosphatos proprios para
ndo os "tagliarini", macarrões,
nao ser medicamento. Para os
ca, já pode offerecer a'sua " ali-
cil assimilação equivalente vinte

EN RECLAME
Hospicio, 84
RUMMOND

ROS
OMO

DIBUE LINDOS CHROMOS
M REPRATO A CRAYON
Macedo
10 36, Sobrado.

HYGINO
r ordem
POLIS
na Confeitaria Colombo.

Centro de Publicações

DE

A. MOURA

A mais variada collecção de jornaes estrangeiros.
Os mais finos jornaes de modas, os mais elegantes figurinos.
Novidades litterarias da mais palpitante actualidade, por todos os vapores.

Agente exclusivo do PIMPÃO

93, OUVIDOR, 93

(Casa FILIPPONI)

Não é Contrabandista

Não engana,
Não mistifica, não illude a boa fé do consumidor

AMABILIDADE



Vende mais barato do que os TURCOS NA PORTA
GENTILEZA

Não vende SALVADOS, nem SEDAS PODRES

Subordina-se rigorosamente ao fiel cumprimento da norma que adoptou de vender fazendas, modas e armarinho pelo custo para vender tudo.

A PAULICÉA

Largo de S. Francisco 2 Ponto dos bonds da Lapa e Riachuelo

A Universal

ANNO II

Revista das Revistas

VOL. III

113, Rua do Ouvidor, 113

RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS:

Capital, anno.....	15\$000	Estados, anno.....	16\$000
" semestre.....	8\$000	" semestre....	9\$000

Publica-se a 10, 20 e 30 de cada mez.

Convem anunciar n'A UNIVERSAL

O annuncio na revista, que é afinal um livro illustrado, de leitura moderna, de actualidade, para todos, vem um grande relevo.

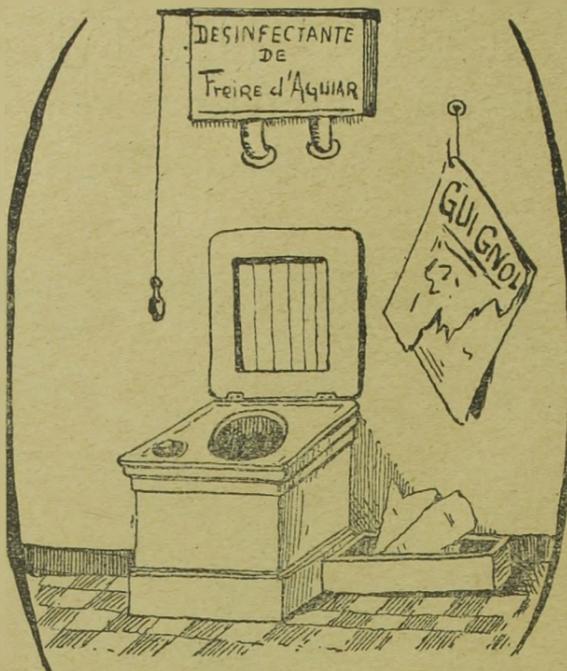
A revista passa de mão em mão, é guardada com cuidado e adapta-se a volume com facilidade. Cabe o volume em qualquer estante, em qualquer bibliotheca, por menos provida que seja, por mais exiguo que seja o espaço em que está. O volume é relido, consultado e o annuncio volta aos olhos do leitor.

CASTÃO BILAC

Cirurgião Dentista

44, Rua dos Ourives, 44

Aos nossos bons amigos...



Resposta que merece a gravura da revista argentina "Guignol" que apresentou o Brazil, sob a forma de uma macaca velha, com um chapéo enfeitado de bananas e que o nosso collega *Correio da Manhã* transcreveu, domingo passado.

Do Paraguay recebemos o bello jornal illustrado *El Porvenir*, que lá se publica com merecido successo. Gratos pela visita.

A proposito de um pequeno erro de revisão que nos escapou no numero ultimo do *Tagarela*, recebemos os seguintes espirituosos versinhos:

CORRIGENDA

(Com licença do Peres)

... "as seguintes linhas que muito nos *lisongea*".
(Do ultimo n. do TAGARELA).

Olha a syntaxe ferida
Nessas phrases do jornal,
Parece *coisa* sahida
Da Instrução Municipal...

Ou talvez d'um deputado
Relator de commissão,
D'algum discurso... estudado
De velho pai da Nação!

No *Tagarela* me espanta
Ver erros graves assim...
Supponho que *verve* tanta
A' correcção não dá fim...

Vai, pois, aqui um pedido
Seguindo da estrophe a senda:
Que o Peres arrependido
Faça logo a corrigenda...

UM DOS AMIGOS DO "TAGARELA".

RESPOSTA

Sim, senhor, seja attendido,
Tem carradas de razão.
— Falta um *m*, — foi comido
Pela voraz revisão!

Bem sabemos, não convinha,
Isto assim aqui dizer
Mas, vá lá: — fez de *Mãosinha*
Não quiz deixar de *comer*.

Foi inaugurada segunda-feira ultima, á rua dos Ourives n. 61, uma elegante casa de vinhos e comestiveis, de propriedade dos Srs. Avila Gomes & C.

O que podemos garantir é, que é uma das melhores que conhecemos em seu genero.

LOUCO!

Eu o vi... de olhar desvairado, a apanhar na estrada pequenos seixos... Elle os apanhava, partia-os, esquadrinhava, avido, os fragmentos, e, apoz, desalentado, atirava-os para longe...

— O que procuras tu? disse-lhe, curioso.

— O filão de ouro, o filão de ouro que elles deveriam conter, respondeu-me. Mas é em vão que o procuro, em vão...

Olhei-o cheio de piedade... Pobre louco!

— Mas, retorqui, é um trabalho ingrato, uma sina triste...

Elle, então, volvendo para mim aquelle olhar sem vida:

Triste? Mais triste era o tempo em que, em vez de apanhar seixos, eu apanhava corações... Ia de mulher em mulher, pezaroso e colerico... Arrancava-lhes os corações; corações de virgens, corações de esposas, corações de messalinas... Todos elles vermelhos, e todos elles frios... Partia-os, febril... o meu olhar attento procurava nelles o filão de amor que deveriam conter... mas nunca o meu olhar o encontrou... nunca!

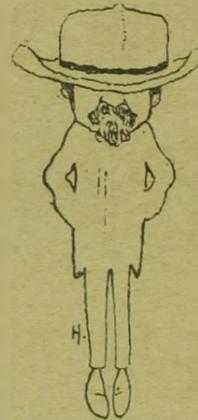
Louco!

(Trad.)

GYPSI.

CHORÃO

Elle chora? Elle faz cara feia?
Pois levou Serzedello, correia?



De que choras, meu velho Serzedello?
Que magua é esta que te affige tanto?
E bem capaz teu copioso pranto
De derreter um coração de gelo...

Acaso a opposição te foi ao pello,
Innocente innocencio que és um santo?
— Os fados mãos puzeram-te quebranto,
Doutor profundo e coronel mod-ilo?

Queres ser promovido a Jeremias?
Fazer chorar as pedras... da viuva
Sobre a Jeruzalem dos nossos dias?

Ai Serzedello, chora e chora tanto,
Que sem temer a vaga, o vento, a chuva,
Navegue a náó do Estado no teu pranto.

D. XIQUOTE.

Esta é realmente a terra das deposições.
Não é que tentaram depôr tambem agora o capitão pynagé, que aqui se acha entre nós, de visita!

Mas que diabo quer fazer com elles a professora Daltro?! Não nos dirão?

Na policia anda um caso extraordinario,
Um cavador bicheiro, em seu mistér,
Em vez de ao natural se arremetter
Carga cerrada fez... pelo contrario.

Os senhores conhecem a cançoneta popular *Do outro lado?*

Está sendo cantada na Repartição Central da Policia.

E a imprensa acompanha a *opera*, em *surdina*,
Não tuge, nem muge.

Aqui damos um trecho:

Tendo aqui no tal bicho bancado
Quiz um dia, ao azar, variar,
E, em familia, tratou de bancar
Do outro lado.

Anda agora um senhor delegado
A inquirir, processar, perguntar
Para a sorte de alguém amparar
Do outro lado.

Toda a imprensa, de modo calado,
Quer a cousa, a seu geito abafar,
Do contrario, não póde cavar
Do outro lado.

O malandro, porém, apanhado
Ha de ter uma conta a ajustar,
Para o bicho não mais ir jogar,
Do outro lado.

O Sr. Prefeito devia mandar remover aquelle ignobil kiosque que alli está no largo de S. Francisco, em frente ao palacete da charutaria Havaneza. Aquillo só ficaria bem na praça do Mercado.

SALÃO DE 1902

O Sr. Henrique Bernardelli também está representado por uma numerosa phalange de retratos.

E valha a verdade, se não contribue para augmentar a sua reputação artistica, também em nada a pôde diminuir. Conservando as boas qualidades da sua technica igualmente prodigalisada pelos diversos generos de pintura, elle nos dá tres bons retratos da familia Accetta.

Da sua colleção de violinistas o que nos parece fóra da fila é o do fabricante (o Sr. professor Couceiro) mas esperamos ver ainda a orchestra completa para melhor julgar de todo.

Fluvia, do Sr. Felix Bernardelli, em bellissima moldura tão resguardada e acondicionada, lembra preciosa reliquia. Si para nós não merece veneração, comprehendemos que outros haja, que adorem o seu *fetiché*.

Um bom retrato o do general Osorio pintado pelo Sr. Aurelio. Pôde parecer um pouco affectado o movimento da figura, mas perfeitamente equilibrado, desenho correcto no seu conjuncto e physionomia e gesto expressivo; harmoniosamente pintado na atmosphera daquelle salão.

Duplamente valioso, pelo personagem que representa e pelo modo porque está cuidado.

Femos também do Sr. Brocos um grande retrato. Duro, perfilado, arrogante, está o personagem encostado a uma mesa coberta por uma bandeira hespanhola.

Parece corajosamente defender o seu pavilhão. Mas onde os inimigos?

Esta figura vigorosa de relevo de tintas bem empastadas e desenho justo, lembra uma grande aguaforte. genero esse em que o artista é grande conhecedor e de real merecimento.

Mais fraco do que este, mas com semelhança de escola é o retrato de Mme. de S (107), pintado pelo Sr. João Macedo.

Este moço que o julgamos actualmente estudando em Paris, é uma esperanza futura do nosso meio artistico.

O seu trabalho tem as incertezas de quem não está inda bem orientado do caminho que pretende seguir, mas com o talento e vontade que tem revelado, esperamos em breve vê-lo realisar as boas aspirações que n'elle temos depositado.

Dois moços igualmente de talento e trabalhadores que de anno para anno se apresentam progredindo, são os Srs. Lucilio Albuquerque e Eugenio Latour, da nossa Escola de Bellas-Artes. Ambos tem excellentes qualidades de coloristas. A fig 2 — *Stella* pelo Sr. Lucilio, é uma bella pagina de côr, de tons diversos habilmente harmoniosos.

E o retrato de Mme. L. G. pelo Sr. Latour, ainda que a figura esteja um pouco parada, tem um bello effeito de luz, sendo a *Colheita de rosas* um verdadeiro bom estudo de desenho e de côr.

Ao depararmos com o retrato de B. Parlagrecco, feito por elle mesmo, sentimo-nos tocados de toda a suave melancolia, que o autor, talvez a seu pesar, imprimio aos seus proprios traços, — que tão bem o definiu em quanto viveu e hoje tanto se harmonisa com a saudosa recordação que a todos deixou o sympathico artista.

O funebre crêpe que envolve o bello estudo que da sua pessoa nos deixou o autor, nos diz de mais que o lutador não continuará a ser visto n'aquella arena, onde á força de perseverança e estudo, de probidade e talento, elle ia solidificando a sua reputação de artista sincero.

A sua falta será bem sensivel na nossa pequena arte nacional, pois que apezar de estrangeiro, elle foi de tal modo absorvido por esta pujante natureza a que entregou toda a sua alma, que podemos e devemos considerá-lo brasileiro pela arte que aqui muito estudou.

Com grande magua vemos o claro por elle deixado, como grandes eram os dotes delicados e virtudes que ornavam tão exuberantemente o caracter desse estimavel pintor.

FESTAS E CLUBS

CLUB DOS DEMOCRATICOS. — A segunda festa, sabbado ultimo, dada pelos alegres rapazes do *Grupo dos Abonados*, foi como a primeira, mais uma bella pagina de honra ás tradições gloriosas do Castello,

CLUB VERDI. — O concerto realisado sabbado por esta distincta sociedade do Meyer, foi como era de esperar, magnifico. Todos os trechos foram interpretados com muita correcção, tendo o Sr. Eurico Costa, no violoncello, executado um trabalho seu que muito agradou, pela delicadeza da composição. O concerto terminou com animadissimo sárao-dansante. Uma bella festa.

CHRONICA THEATRAL



Nós que somos fanaticos por todas as manifestações extraordinarias da Arte, e que nos deixamos arrebatados por tudo que venha da Arte ou o que d'ella falle, — não podemos deixar de publicar aqui o retrato da grande artista DARCLÉE, que com a sua voz divina e com a genial interpretação que deu ao papel de *Tosca*, na bella opera de Puccini, tanto nos entusiasmou no Lyrico, na noite de sua primeira representação.

E' uma homenagem á qual não nos podemos furtar.

×

No proximo numero trataremos da grandiosa peça *O Martyr do Calvario*, ora em scena no palco do theatro Recreio.

Recebemos o 1º fasciculo da bella obra *Brazil Marcial*, que o distincto escriptor e poeta Mucio Teixeira está publicando e que é de grande e real merecimento, não só pela correcção com que é escripta como pelo alto valor historico que encerra.

Do Centro de Publicações de A. Moura, recebemos os seguintes jornaes illustrados: *L'indiscret*, *Sans Gêne*, *L'amour*, *Paris Vivant*, *Novo Mundo*, *La Vraie mode*, *Paris Alegre*, *Iris*, *Le Tutu* e o *Pimpão*.

Gratos pela offerta.

SPORT

JOCKEY-CLUB

Para a bella corrida de amanhã damos os NOSSOS

PALPITES

Libertino — Jurema
Camafeu — Colorado
Fidalga — Satyra
Iris — Itaó
Dewet — Turqueza
Napoleão — Bohemio
Condessa — Bugre

AZARES

Petronio, Fakir, Mimosa, Segredo, Vanda, Albion e Rio dos Sinos.

AGENCIA BIBLIOGRAPHICA

Encomendas de toda e qualquer obra sobre sciencia, religião, moral, litteratura, historia, poesia e educação desde a primaria até a superior.

ANTONIO LIMA

RUA DO ROSARIO N. 141
Rio de Janeiro

Dr. Ubaldino do Amaral

ADVOGADO

Escritorio - Rua da Quitanda, 4



SONHOS CERTOS

Durante a semana

O que vae dar

46

84

59

72

65

DORMINHOCO.





O
TAGARELA
EM 20 DE SETEMBRO

(Desenho de Calixto.)